

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

1

Bárbara da Silva Costa

**Religiosidade como expressão da espiritualidade: uma atividade
significativa nas ocupações**

Brasília - DF

2016

BÁRBARA DA SILVA COSTA

2

Religiosidade como expressão da espiritualidade: uma atividade significativa nas ocupações

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Ms. Vagner dos Santos

Brasília – DF

2016

Agradecimentos

Neste momento tão importante agradeço primeiramente a Deus, minha inspiração, que me fortaleceu e esteve comigo mostrando mais uma vez o Seu perfeito amor. Agradeço à minha família, que me apoiou a todo instante, compreendendo as ausências e me amando acima de tudo. Ao meu orientador Vagner dos Santos, que com toda paciência, me orientou e sempre acreditou no meu trabalho. Agradeço às minhas amigas e parceiras de graduação, que juntas passamos por diversos momentos inclusive a realização deste trabalho. Aos meus amigos, que compreenderam e me apoiaram, que de alguma forma me ajudaram, que foram incentivadores nas horas de desânimo. A todos o meu muito obrigada! 3

Religiosidade como expressão da espiritualidade: uma atividade significativa nas ocupações*

Religiosity as spirituality's expression: a significant activity in occupations

4

Bárbara da Silva Costa¹, Vagner dos Santos²

RESUMO: Introdução: Sabendo que a religiosidade é um campo que vem sendo bastante estudado nos últimos anos na área da saúde, implica-se a sua importância e valor no cotidiano e na qualidade de vida. Relacionando com a Terapia Ocupacional, que é uma profissão centrada no cliente e que tem o objetivo de promover qualidade de vida e independência à ocupação humana, corpo e espírito, foram analisados aspectos religiosos, envolvendo a espiritualidade do ser humano. Diferenciando Espiritualidade de Religiosidade, o trabalho teve o objetivo de investigar a influência da religiosidade nas ocupações humanas, identificando aspectos onde a religiosidade tem maior impacto e quais os fatores levam a esses comportamentos religiosos. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas com empregadas domésticas que residem no trabalho buscando saber o contexto e histórico religioso delas e como a religiosidade contribui nas escolhas e no perfil ocupacional. O trabalho foi analisado pelo método qualitativo usando a condensação sistemática do texto. **Resultados:** Contrapondo com a teoria, foram encontrados relatos que deferem a religiosidade como uma atividade humana no qual interferem diretamente aspectos ocupacionais, incluindo história de vida, grupos sociais, e a subjetividade humana. **Conclusão:** Notou-se que a religiosidade é uma importante atividade humana que está diretamente ligada à espiritualidade, influenciando todas as ocupações. Mostrando ser possível compreender que um indivíduo religioso tem influência em suas práticas ocupacionais. É importante entender que a população que trabalhamos vai além do biopsicossocial, é necessária uma visão holística dos clientes atendidos.

Descritores: Espiritualidade, Religião, Terapia Ocupacional.

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

¹ Discente do curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília.

Endereço para Correspondência: Bárbara da Silva Costa, Qc 09 Rua L casa 15. Jardim Mangueiral. Brasília – DF. E-mail:Barbaracosta62@gmail.com

²Professor do curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília.

ABSTRACT: Introduction: Knowing that religion is a field that has been extensively studied in recent years in health, implies to its importance and value in daily life and quality of life. Reconnecting with the Occupational Therapy, which is a profession focused on the customer and aims to promote quality of life and independence of human occupation, body and spirit, religious aspects were analyzed, involving the spirituality of the human being. Differentiating Spirituality from Religiosity, work aimed to investigate the influence of religion in human occupations, identifying aspects where religiosity has a greater impact and which factors lead to these religious behaviors. **Methodology:** interviews with maids were conducted residing at work seeking to know the context and religious history of them and how religion contributes the choices and occupational profile. The work was analyzed by qualitative method using the systematic condensation of the text. **Results:** Opposing to the theory, reports were found to defer religiosity as a human activity in which directly affect occupational aspects, including life history, social groups, and human subjectivity. **Conclusion:** It was noted that religion is an important human activity that is directly linked to spirituality, influencing all occupations. Showing be possible to understand that a religious person has influence in their occupational practices. It is important to understand that the people that work goes beyond the biopsychosocial, a holistic view of clients served is necessary.

Key words: Spirituality, Religion, Occupational Therapy.

1. INTRODUÇÃO

É importante diferenciar religiosidade de espiritualidade, por exemplo, Koenig et. al. (2001), descreve religiosidade como instituições que realizam práticas espirituais, crenças e rituais destinados a facilitar a proximidade com o sagrado que pode ser entendida como o Deus, força superior, verdade absoluta. São as atividades religiosas privadas, (orações, meditações, leituras de textos, etc.). Enquanto espiritualidade, como uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida, ligado à natureza humana, podendo ter um relacionamento com o sagrado. Para essa busca pessoal, o indivíduo pode usar das atividades religiosas para expressar aspectos individuais do espiritual. Entende-se, assim, que a religiosidade é uma expressão vinda da espiritualidade.

A religiosidade tem sido considerada um elemento importante no campo da saúde nos últimos anos, mas ainda não envolvida completamente nas práticas de cuidado, mesmo tendo sido considerada um fator importante e que tem significado no contexto de melhor saúde e qualidade de vida. (MOREIRA-ALMEIDA, 2010). Segundo o IBGE, 95,3% da população brasileira é considerada religiosa, dentro das diversas religiões praticadas.

A relação da religiosidade com a saúde vem desde fatos históricos antigos, como por exemplo, na Idade Média, onde ordens religiosas que mantinham os hospitais, inclusive no Brasil, a maioria dos primeiros hospitais foi construída e era mantida por grupos religiosos.

No entanto, com o decorrer do tempo, foi entendido que existe o preconceito por uma opinião formada que desconhece o campo de estudo entre religião e saúde, mesmo tendo visto que a ciência tem encontrado fatores positivos ao estudo da religião, existe essa rejeição. É importante entender que ao estudar religiosidade e espiritualidade não é necessário assumir qualquer posição sobre a realidade ontológica de Deus ou o reino espiritual. (MOREIRA-ALMEIDA, 2006)

As implicações religiosas são apontadas como um importante fator de influencia sobre os comportamentos, e conseqüentemente no processo saúde-doença, indicando que pessoas ligadas a esses comportamentos têm menos doenças crônicas e agudas, juntamente com um baixo nível de estresse, porque a religião transmite esse comportamento moderado, praticando atitudes positivas, orações, uma melhor relação interpessoal, e um bom padrão emocional, evitando situações de conflito, estando associada a uma melhor qualidade de vida. (MURAKAMI et.al., 2012)

Como no estudo de Dalgarrondo et.al. (2004) que conclui que

“Ao se aderir a uma denominação religiosa e envolver-se com padrões de religiosidade, adere-se a um conjunto de valores, símbolos, comportamentos e práticas sociais.” (p.89)

Afirmando então que de fato as práticas religiosas contribuem nas decisões quanto a certas escolhas ocupacionais.

Pensando nisso, e relacionando com a Terapia Ocupacional, que é uma profissão centrada no cliente e que tem o objetivo de promover qualidade de vida e independência à ocupação humana, corpo e espírito, tem a oportunidade de discutir atividades que sejam significativas e que tragam suporte à ocupação, inclusive os terapeutas ocupacionais têm a habilidade de avaliar os domínios, inter-relações, contextos e ambientes em que seus clientes estão envolvidos. Além disso, reconhecem a importância da conexão mente-corpo-espírito e o impacto que isso tem na vida diária do cliente. (TROMBLY, 1995).

As ocupações são atividades que tem valor significativo que ocupam tempo, têm um propósito, sendo atividades diárias que dão valor à vida do ser humano. São estas responsáveis pela interação do ser humano com o ambiente, que o faz produzir modificações e por ele ser influenciado. (HAGEDORN, 2002.)

Um dos modelos da Terapia Ocupacional, O Modelo da Ocupação Humana (MOH) diz respeito de como as pessoas são motivadas a escolher atividades que completem suas vidas, por suas necessidades de interação com o mundo. Esse desejo é considerado como uma força que impulsiona o ser humano à ocupação. (KIELHOFNER, 2002, P.13)

Como a religião pode conduzir o fator “desejo” que segundo Kielhofner (2002) causa a motivação a escolhas e conseqüentemente à vida e suas ocupações? Como pode contribuir para as atividades religiosas? Que fatores internos e externos influenciam a escolha?

A religiosidade como parte da subjetividade humana, pode conduzir pessoas a escolhas de atividades por vontades e metas desenvolvidas a partir de suas crenças. Estas são consideradas fatores importantes que podem limitar ou estimular o perfil ocupacional. Todo o perfil ocupacional é desenvolvido através de suas ocupações, sendo essas escolhidas segundo os valores pessoais e motivações, por isso houve o interesse em investigar a influencia da religiosidade nas ocupações humanas.

Este trabalho tem o objetivo de investigar a influencia da religiosidade nas ocupações humanas, identificando aspectos onde a religiosidade tem maior impacto, e poder apontar sugestões futuras de como abordar o tema em práticas de Terapia Ocupacional.

4. METODOLOGIA2

Este trabalho se desenvolveu através do projeto intitulado como “CONSTRUINDO UMA TERAPIA OCUPACIONAL CANDANGA”, no qual questiona a necessidade de estudos críticos sobre a própria disciplina para que práticas sejam relevantes e adequadas para diferentes grupos e demandas em termos da complexidade de construção de papéis ocupacionais e de oportunidades de escolhas ocupacionais em um contexto social marcado por injustiça ocupacional. Acreditando na diversidade das expressões humanas, dos arranjos sociais e econômicos, e a necessidade de valorização de conhecimentos e demandas em diferentes grupos/setores sociais foram apresentadas algumas perguntas de pesquisa para ampliação do escopo de conhecimento e prática da Terapia Ocupacional. Na tentativa de superar o modelo reconhecido como ‘tradicional’, e ao mesmo tempo reformular a prática para as realidades e diversidades no Brasil.

Seguindo o processo de coleta de dados desse Projeto de Iniciação Científica, cujo foi aprovado pelo comitê de ética (Parecer: 1.130.232), foram realizadas entrevistas com empregadas domésticas que residem no local de trabalho da região central de Brasília (Asa Sul e Asa Norte). Esse grupo foi escolhido, e um primeiro estudo explorou aspectos que influenciam as escolhas ocupacionais destas mulheres. Em outro estudo, foi explorado como essas mulheres tiveram ao longo de sua história de vida fatores que influenciaram a consolidação/ou não de papéis ocupacionais e atividades relacionadas à educação.

Para a coleta de dados, foram cerca de cinco saídas de campo a procura de empregadas domésticas que residem no local de trabalho. Essa busca deu-se com o questionamento de porteiros dos prédios, que eram abordados para verificar se tinham informações sobre a existência de trabalhadoras domésticas que residiam no local de trabalho. Em média, 30 porteiros foram abordados. Grande maioria relatava a falta de empregadas domésticas que dormiam no serviço por conta da PEC 150/2015, conhecida como PEC das domésticas que entrou em vigor, em junho de 2015.

Por fim, foram encontradas nove empregadas domésticas, quatro delas não aceitaram participar da pesquisa. Desta forma, foram entrevistadas cinco mulheres, utilizando uma entrevista semi-estruturada⁽¹⁾. Perfil das Entrevistadas:

E1	31 anos	Maranhão
----	---------	----------

2 Tabela com entrevista semiestruturada em anexo.

E2	38 anos	Piauí
E3	24 anos	Goiás
E4	23 anos	Maranhão
E5	30 anos	Recife

As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2016, no próprio local de trabalho das entrevistadas, após o consentimento destas e assinatura do TCLE, com duração de dez a quinze minutos.

Todas as entrevistas feitas foram transcritas sem preconcepções, feita uma leitura total do material obtendo uma impressão geral, depois analisadas, usando método de condensação sistemática de texto (STC), baseada no método de análise desenvolvida por Kirsti Malterud (2012), pesquisadora do departamento de saúde pública e de Atenção Primária à saúde da Universidade de Bergen na Noruega.

O método de análise segue quatro etapas, após a transcrição é realizado uma leitura total do material com a atenção voltada às falas pensando em temas preliminares voltados à pesquisa. Depois foi identificado e selecionado unidades significantes que poderiam elucidar a pergunta da pesquisa. Depois o material foi condensado formando subgrupos de temas e sintetizado nos resultados.

A análise teve a colaboração de mais autores, contribuindo com sugestão de temas preliminares a serem condensados.

Foram identificadas unidades de temas significantes voltados à pesquisa, nessa etapa, foram identificadas falas que referem a temas codificados, dentre eles: Família, amigos, trabalho, espiritualidade, valores, escolhas e religiosidade.

5. RESULTADOS:

Nos dados coletados, foram identificados em todas as entrevistas relatos pessoais, da família e de grupos em que participam. Esses relatos foram codificados e separados em grupos.

O grupo codificado passou a ser condensado e abstraído, formando subgrupos, e prioritariamente três subgrupos foram selecionados como os fatores que foram mais relatados durante as entrevistas. 10

Dos subgrupos citados, foram agrupados:

Temas codificados:	Subgrupos condensados:
Espiritualidade e religiosidade	<i>Experiências de fé</i>
Família e Valores	<i>Herança Religiosa</i>
Trabalho, amigos e Escolhas	<i>Agrupamento social</i>

1. *Experiências de fé*

Durante a entrevista, foram identificados vários relatos que submetem a religiosidade, tendo esta como uma experiência particular, fator que em momentos de crença, traz conforto e bem-estar, sentimentos que expressam a espiritualidade através da religiosidade.

“Me sentia muito bem, assim a gente se sente muito leve com as coisas... é difícil de explicar, é uma coisa muito boa.” (E1)

“Me sentia muito bem quando eu ia pra igreja. Quando eu deixava de ir, me sentia muito mal” (E3)

Esse bem-estar procede de crenças no divino, e na relação com o transcendente, como uma forma de dependência, sendo como um pronto de motivação.

“Às vezes eu penso que eu não consigo algo, aí eu vou pra igreja peço a Deus, e tudo mais, pra mim conseguir isso.” (E4)

“A religião significa doutrina, agora Deus significa tudo.” (E3)

“Deus na frente da tudo certo né, a gente coloca Deus na frente embora que tudo seja impossível torna-se possível. Eu sou muito de acreditar em Deus” (E5)

“Quando a gente ta dentro da igreja é diferente, mas depois que a gente se afasta muita coisa ruim acontece na vida da gente” (E1)

2. Herança Religiosa:

11

Essas expressões de religiosidade também puderam ser identificadas como “heranças familiares”, ou seja, aqueles comportamentos aprendidos durante a infância e que foram incorporados na personalidade e nos valores de cada ser humano. Muitos relatos trouxeram esse fator como um determinante das suas próprias escolhas religiosas. Fatos estes, encontrados em relatos como:

“Já nasci dentro dela (igreja), é que a família toda era religiosa” (E2)

“Eu acho que se alguém da minha família principalmente meus pais fossem de outra religião seria bem diferente. Eu com certeza seria também de outra religião. ” (E4)

“Nós fomos criados dentro do berço protestante. ” (E3)

“Eu adorava! Criança gosta de tudo né. Tinha evento na escola bíblica dominical e eu gostava muito. Fui crescendo e passando pra sobrinhos e convidando as crianças. ” (E3)

“Sempre fui com meus irmãos, tio, mãe, primos, avó... meus pais levavam a gente desde pequenininho. ” (E5)

“Por mais que eu seja pobre, eu sempre tive caráter, eu sempre tive referencias e dentro da igreja mais ainda né. ” (E3)

3. Agrupamento social:

As pessoas geralmente encontram na religião um refúgio, um conforto e uma forma de enfrentamento, mas também pode ser identificada como um meio social. Muitas dessas mulheres saíram muito cedo de casa para trabalhar, rompendo com a rotina e costumes da infância. Entende-se que a busca pela religião é encontrada como um conforto, onde elas encontram com o outro e neles tem esse apoio social.

O agrupamento social destas mulheres se deu por identificar os mesmos aspectos vindos da herança religiosa, relatos que afirmavam que desde a infância as práticas religiosas vinham de costumes sociais. Por se identificar com a religião de um amigo e a partir daí praticar e compartilhar o mesmo objetivo religioso.

Estes aspectos foram identificados em relatos que descreviam essa influencia do meio, ou do grupo inserido, no caso amigos, a casa onde estão trabalhando, entre outros.

“Eu vim freqüentar a igreja já quando eu era adolescente mesmo, 15 anos por aí. Eu ia com minhas colegas. ” (E4) 12

“Meu jeito de se relacionar com as pessoas mudou, tipo amizades que eu tenho, minha família, por fato de ser católica. ” (E4)

“Eu lembro que eu era muito da igreja católica, minha mãe levava muito a gente pra igreja. Depois dos meus 12 anos eu comecei a ir pra evangélica... com minhas amigas. ” (E5)

“Quando eu era pequena eu ia com as minhas amigas” (E1)

“Eu sempre fui diferenciada das minhas outras amigas que os pais não tinham o hábito de levar em igreja nenhuma. ” (E3)

“A maioria das minhas amigas também de escola eram da mesma igreja. Então a gente tinha os mesmos ideais, participávamos de grupos de coreografia. ” (E5)

Estes relatos nos mostram a realidade da dinâmica dos grupos religiosos, em que na busca pelo novo, se constrói as concepções pessoais. Ao se identificar com determinadas pessoas, acontece esse “Agrupamento social”. Estas se identificam em suas próprias características e também nas adquiridas com a religião escolhida.

6. DISCUSSÃO:

Entendendo os fatores acima, é observado que a religiosidade nestes casos está presente em fatores internos e externos de cada indivíduo, nas suas próprias experiências e nas relações interpessoais, vindas desde a família e criação à relação com outros, amigos e pessoas que convive.

Cerqueira (2003) traz a religiosidade como uma mobilização de energia positiva, que no caso é a fé. Muitas pessoas usam a fé como uma maneira de acreditar e enfrentar as dificuldades, e assim motivar-se na vida. Esses momentos de experiência com o divino levam essas motivações além, onde pode ser visualizada nos relatos acima.

Pôde-se notar grande relação entre a religiosidade e os contextos de espiritualidade. Entendendo que a forma com que a religião é traduzida no ser humano é vista como uma busca e/ou momento de bem-estar, trazendo qualidade de vida.

A espiritualidade trás motivação pessoal e está inserida de forma intrínseca na experiência humana dando um maior significado às ocupações. (Johnston & Mayers, 2005)

As experiências relatadas na infância, mostraram que há uma influencia na construção das características do perfil ocupacional. Horschutz (2009) relata esse processo na psicologia chamado de herança psíquica, que não envolve apenas religião, mas toda a existência do ser. Ela afirma que a linha genealógica mostra a preexistência de um mundo que cada ser humano pertence, e isso quer dizer que, existem legados familiares que são transmitidos de geração em geração.

Esses legados familiares passados influenciam diretamente nos costumes, na cultura e consequentemente nas ocupações.

As experiências religiosas adquiridas na infância são fatos que cooperam para a construção de uma história de vida, com valores, motivações e crenças. Estes influenciam diretamente aspectos ocupacionais, e sociais do indivíduo característicos de uma dinâmica de grupo.

Segundo a teoria de Kurt Lewin, os membros de um determinado grupo comunicam entre si, e por esta razão cada membro influencia e é influenciado pelos outros membros. E entendendo a parte fenomenológica, essa influencia percorre além da herança religiosa passada pela família. O ser humano está sempre em busca de um grupo no qual os objetivos sejam comuns entre si.

A religião é um meio em que de maneira institucional, as pessoas se reúnem em busca de um objetivo comum, a busca pelo sagrado. Desta maneira, pessoas se identificam e juntas dividem experiências.

As relações interpessoais também são modificadas por conceitos espirituais trabalhados na religiosidade. A relação com o outro, os valores e costumes são trabalhados dentro da religião, contribuindo para a subjetividade de cada pessoa.

Em Terapia Ocupacional, muito se discute sobre a singularidade dos seus clientes, e a dinâmica em que estes estão inseridos. E é por isso a importância de entender o paciente como um todo, de uma maneira além do biopsicossocial.

Os modelos de Terapia Ocupacional já mencionam a espiritualidade do indivíduo como um fator importante, mas é importante isso também ser levado para a prática.

O Modelo da Ocupação Humana (MOHO) afirma que a espiritualidade é um foco importante para a prática sobre a pessoa e o ambiente em que esta se insere contribui para a própria fonte de motivação, padrões de comportamento e desempenho, sendo importante na atuação do Terapeuta Ocupacional entender a forma de espiritualidade de seus clientes. 14

No Modelo Canadense de Terapia Ocupacional “A espiritualidade do cliente está no centro do modelo” (Egan & DeLaat, 1994, p. 4). A espiritualidade representada no centro do modelo nas relações da pessoa, ambiente e ocupação. O diagrama do modelo mostra a espiritualidade representada com um círculo no centro do triângulo, este contribuindo para a pessoa em seus aspectos cognitivos, físicos e afetivos. Fora do triângulo, um círculo maior representa a ocupação, incluindo a produtividade, lazer e auto-cuidado. O círculo externo representa o físico, institucional, cultural e social, representando o ambiente de uma pessoa, ou seja, todas as concepções do ser humano.

Com a espiritualidade no centro e como fundamento nesses modelos, supõe-se que a religiosidade é um recurso que as pessoas procuram para um fundamento espiritual, e busca pelo bem-estar e satisfação pessoal.

Nestes casos, as formas de espiritualidade são por meio da religiosidade, que é um elemento constitutivo da subjetividade e doadora de significado. Ela, portanto, deve ser considerado um objeto privilegiado na interlocução com a saúde. (MURAKAMI *et.al*).

A religiosidade como um importante fator de influência em suas relações significativas e singulares estão envolvidas por fatores internos, que surgem desde o início da vida e em suas experiências, e em fatores externos, em contato com o ambiente e com os fatores sociais, podendo ser então considerada como uma importante atividade humana, um recurso que pode ser adequado a vários casos e ser trabalhado pela terapia ocupacional.

7. CONCLUSÃO:

Percebe-se que a religiosidade é uma importante atividade humana que está diretamente ligada à espiritualidade, influenciando todas as ocupações. O que ainda é questionável quanto à prática terapêutica. 15

É possível compreender que um indivíduo religioso tem influência em suas práticas ocupacionais, e trazendo a religiosidade como uma importante atividade, ela pode ser um excelente recurso para diversas áreas da Terapia Ocupacional, sendo possível incorporá-la em aspectos espirituais, história de vida, relação com a família e com os diversos grupos em que convivem.

É importante entender que a população que trabalhamos vai além do biopsicossocial, é necessária uma visão holística dos clientes atendidos. A teoria nos trás a relevância, porém a prática de abordagem dos terapeutas nesse determinado assunto ainda é vago sugerem-se estudos sobre o ponto de vista dos profissionais, e como seria uma abordagem sobre o tema com seus clientes.

REFERÊNCIAS

1. KOENIG, Harold; KING, Dana; CARSON, Verna B. **Handbook of religion and health**. Oxford university press, 2012.
2. MOREIRA-ALMEIDA, A.; PINSKY, I; ZALESKI, M.; LARANJEIRA, R. Envolvimento Religioso e Fatores Sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Rev. Psiq. Clín.** 2010; 37(1): 12-5.
3. MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. Religiousness and mental health: a review. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 28, n. 3, p. 242-250, Sept. 2006 .
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. Características gerais da população, 2000. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/religiao_Censo2000.pdf <acessado em 19 nov. 2015>
5. MURAKAMI, R.; Campos CJG. Religião e Saúde Mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Rev. Bras Enferm.** 2012; 65(2): 361-7
6. DALGALARRONDO, Paulo et. al.. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 82-90, jun. 2004 .
7. HAGEDORN, Rosemary. **Fundamentos da prática em terapia ocupacional**. 2ªed. São Paulo, Roca, 2002.
8. KIELHOFNER, Gary, BURKE, Janice P. Modelo de ocupação humana – parte 01- teoria, ocupação, modelo de tratamento, sistemas In: **Revista de terapia ocupacional**. Universidade de São Paulo, vol.01 nº 01 1990, p.54-67.
9. KIRSH B.; DAWSON D.; ANTOLIKOVA S.; REYNOLDS L. Developing awareness of spirituality in occupational therapy students: Are our curricula up to the ask ?. **Occupational Therapy International**, 8(2), 119–125, 2001.
10. MELTRUD K., Systematic Text condensation: A strategy for qualitative analysis, Scandinavian **Journal of Public Health**, v. 40, p.795-805, 2012
11. TROMBLY, Catherine A. Fundamentos conceituais para a prática. **Terapia ocupacional para disfunções físicas**. 5ªed. São Paulo, Livraria Editora Santos, 2005, p.01-15.

12. HORSCHUTZ, Renata Whitaker. A herança psíquica. **Cadernos Junguianos, São Paulo**, v. 5, n. 5, p. 35-43, 2009.

17

ANEXO 1:

Entrevista Semi-Estruturada:

- Apresentação e história pessoal
- Hábitos religiosos na Infância

Ex. frequentava algum culto religioso, fazia oração/reza/preces/reverenda em momentos do cotidiano específicos (como refeições).

Que membros da família participavam como interlocutor dessas atividades

- SIGNIFICADOS

Como essa experiência contribuiu para os valores que tem hoje em dia

- Fé e ADOLESCENCIA

Como os hábitos religiosos da infância influenciaram no momento da adolescência,

Que atividades desenvolviam/praticava do âmbito religioso no cotidiano

- RELIGIOSIDADE

Observar influencia religiosa (lazer, auto-cuidado, ocupação, produtividade)

O que a motiva em suas ambições pessoais?

Suas escolhas têm alguma base espiritual/ ou influencia de valores religiosos? (convite a dar exemplos)

Existe alguma rotina religiosa?

Seguir com questões levantadas durante o diálogo.

- TOLERANCIA RELIGIOSA

Como você entende as outras fé/religiosidades? Alguma vez alguém não entendeu sua fé/crenças? (peça exemplos)